The Guanabara Times

Todas as notícias que merecem ser impressas

QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2026
EDIÇÃO PARTICULAR · SÃO PAULO

EDIÇÃO Nº 1
COBRE OS FATOS DE TERÇA, 10 DE NOVEMBRO



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumprimenta o anfitrião Recep Tayyip Erdoğan na terça-feira (10), à margem da COP31, em Antália. *Foto: Ricardo Stuckert/PR — via Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

POLÍTICA BRASILEIRA

TSE multa a Meta em R$ 7,5 milhões, sem concluir favorecimento eleitoral

Decisão unânime pune descumprimento de ordens no segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro. A empresa nega irregularidades e diz aplicar as mesmas regras a todos os candidatos.

POR THE GUANABARA TIMES · BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral condenou na noite de terça-feira (10) a Meta, dona do Facebook, do Instagram e do WhatsApp, a uma multa de R$ 7,5 milhões por descumprir determinações da corte durante o segundo turno das eleições presidenciais. A votação foi unânime, sob relatoria do ministro Marco Aurélio Bellizze, acompanhado sem ressalvas pelo plenário — entre eles André Mendonça, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques.

A sanção não equivale, no entendimento do relator, a uma conclusão de que a empresa tenha favorecido de propósito o senador Flávio Bolsonaro (PL) ou prejudicado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), reeleito em 25 de outubro. Bellizze afirmou que essa tese exigiria "prova robusta" de dolo, a ser produzida em outra via processual, e recusou tanto a condenação por ato atentatório à dignidade da Justiça quanto o pedido para elevar a multa a R$ 10 milhões. A penalidade, disse, resulta de respostas tardias, incompletas ou genéricas, do cumprimento parcial das ordens e da substituição de prazos judiciais por prazos próprios da companhia.

A representação havia sido protocolada pela coligação de Lula, que apontou o que chamou de "seletividade algorítmica": falhas no impulsionamento de anúncios, quedas de alcance e diferenças de engajamento. A campanha também questionou a Meta AI. Segundo dados da própria empresa, reproduzidos pela Gazeta do Povo e na mesma linha pela Folha, a ferramenta recusou 24,7% dos pedidos de imagens em apoio a Flávio e 98,1% dos pedidos relacionados a Lula — isto é, rejeitou quase todos os pedidos ligados ao petista e apenas cerca de um quarto dos pedidos pró-Flávio. A Folha havia publicado, em reportagem anterior, mensagens internas em que funcionários da Meta admitiam restrições que prejudicaram contas ligadas a Lula.

A defesa da empresa segue outra linha. Em nota após o julgamento, a Meta afirmou que "cumpre a legislação eleitoral brasileira e aplica as mesmas regras a todos os candidatos e partidos" e que continuará "a apresentar os fatos e a nos defender de alegações falsas nos processos em curso". A advogada Patrícia Helena sustentou que os sistemas de recomendação operaram com igualdade. Um levantamento da companhia, citado pela Revista Oeste, registrou alcance 1,5 vez maior — ou 50% maior, na divulgação orgânica no Instagram — para publicações de Lula no recorte apresentado à corte. A Meta já havia atribuído problemas de alcance a falhas técnicas que, segundo ela, não atingiram apenas contas específicas.

Em meados de outubro, Bellizze determinou, em caráter preventivo, que a plataforma não reduzisse o alcance das duas campanhas nem veiculasse anúncios eleitorais ao público brasileiro contratados no exterior. O Ministério Público Eleitoral afirmou, em 22 de outubro, que o cumprimento fora apenas parcial. Os ministros mantiveram o sigilo dos documentos sobre os algoritmos.

POR QUE IMPORTA. *A multa pune descumprimento de ordens, não favorecimento: a disputa sobre as regras das redes segue aberta.*



Sede do Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília. Foto de arquivo (junho de 2026). *Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

PF instaura inquérito sobre suspeita de financiamento estrangeiro à campanha de Flávio

POR THE GUANABARA TIMES · BRASÍLIA

A Polícia Federal formalizou na terça-feira a abertura de um inquérito para apurar suspeitas de financiamento e apoio estrangeiro à campanha presidencial de Flávio Bolsonaro, derrotado no segundo turno. A portaria cumpre determinação do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, datada de 27 de outubro.

A apuração inclui tratativas com a organização conservadora americana Rockbridge Network e os empresários Tallis Gomes e Pedro Sang, anúncios pagos no exterior, a atuação de plataformas como a Meta e um eventual vínculo, apontado por Dino, com interesses em terras raras. O pedido partiu das campanhas de Lula e de Renan Santos (Missão).

Não há conclusão de que recursos tenham entrado na campanha; Tallis Gomes nega ter financiado Flávio. Veja, a CNN Brasil, o UOL e a CBN relataram que, após intimação de Alexandre de Moraes para entregar passaportes, Flávio entrou na Argentina com passaporte italiano e nos EUA com o passaporte diplomático brasileiro, já cancelado. Aliados tratam a viagem como deslocamento; críticos, como fuga.

POR QUE IMPORTA. *A PF passa a investigar, sob ordem do STF, se apoio do exterior entrou na campanha derrotada.*

A reforma eleitoral que travou na Câmara: página 2.

Fontes: *Folha de S.Paulo; O Globo; Gazeta do Povo; Revista Oeste; CNN Brasil; Jovem Pan News; G1; CartaCapital; Veja; CBN; UOL (10–11/11/2026).*

POLÍTICA BRASILEIRA

Reforma eleitoral trava na Câmara e o distrital misto fica sem os 308 votos

Presidentes e líderes disseram na terça-feira a Hugo Motta que a PEC para 2034 não avança. O PL articulou contra, o PT resistiu à divisão em distritos e bancadas do Centrão se rebelaram contra o acordo que seus próprios dirigentes haviam costurado.

POR THE GUANABARA TIMES · BRASÍLIA



Mesa da sessão da Câmara dos Deputados, em Brasília, durante debate e votação da PEC da Segurança. Foto de arquivo (4/03/2026). *Foto: Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

Presidentes de partidos e líderes de bancada informaram na terça-feira (10) ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que a proposta de emenda à Constituição para instituir o voto distrital misto a partir de 2034 não reúne os 308 votos, em 513, exigidos para uma PEC. A Folha, citando três presidentes de partido e líderes de quatro bancadas, registrou que a mudança "subiu no telhado". O Globo confirmou o recado: não há acordo para o texto, e a iniciativa não é viável hoje.

O que se pretendia abandonar é o voto proporcional de lista aberta, em vigor para deputados e vereadores: somam-se os votos de todos os candidatos de cada partido ou federação para definir quantas cadeiras a sigla ocupa, e as vagas cabem aos mais votados da lista. No distrital misto em discussão, o estado seria fatiado em distritos; o mais votado em cada um levaria uma cadeira, e esses mesmos votos serviriam para calcular quantas cadeiras caberiam a cada partido, preenchidas na ordem de uma lista montada pela direção da legenda. Metade das vagas viria dos distritos; a outra metade, das listas. O eleitor daria um único voto, no candidato do distrito em que mora — não haveria um segundo voto para a lista. Segundo o UOL, o relator, deputado Domingos Neto (PSD-CE), chegou a apresentar na segunda (9) uma divisão de 260 cadeiras distritais e 253 por lista na Câmara, extensível a assembleias e a câmaras de cidades com mais de 200 mil eleitores. A mudança não atingiria as eleições para presidente, governador, Senado e prefeito, ponto já assinalado por Motta e pela cobertura do g1 e da Folha.

Na prática, o eleitor deixaria de escolher livremente entre nomes de todo o estado e passaria a escolher só entre os que concorressem no seu distrito. A ordem da lista partidária, que preencheria a outra metade das vagas, ficaria com as cúpulas, não com um voto separado do eleitor. Deputados que protestaram junto aos presidentes de partido, segundo a Folha, afirmaram que o modelo mudaria toda a lógica da campanha, favoreceria as direções e nomes ligados a governadores, e traria o risco de prefeitos populares tomarem suas cadeiras no futuro.

O PL articulou para barrar a proposta, segundo o O Globo, porque seria prejudicado pelas novas regras. Motta e aliados do Centrão apresentavam a reforma como um freio aos "puxadores de votos", sobretudo na bancada da sigla. A Folha e o O Globo citaram Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP), cada um com mais de 3 milhões de votos neste ano; pela conta da Folha, ajudaram a eleger mais duas dezenas de deputados do partido.

O PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, evitou se comprometer com apoio ou oposição ao texto, registrou o O Globo, mas parlamentares da legenda também resistiram. A sigla defende uma reforma com lista fechada definida pelas legendas e tem criticado a adoção do voto por distritos. Em reportagem de 1º de novembro, a Folha já havia descrito a divisão interna: parte dos petistas admitia debater um sistema misto; outros recusavam o desenho distrital com o argumento de que o partido poderia perder muitos deputados.

No Centrão, o recuo teve outra origem. Dirigentes haviam fechado com Motta um acordo para tocar a mudança; o anúncio, porém, provocou uma onda de insatisfação, e as bancadas se rebelaram, segundo a Folha. Presidentes e líderes levaram a Motta a falta de votos. O Globo descreveu o mesmo movimento: os partidos do Centrão foram pressionados por seus deputados.

O que vem a seguir é incerto, e mais estreito. Motta insistiu, ainda segundo a Folha, em que alguma reforma política é necessária e se queixou da falta de apoio público dos partidos depois do anúncio. Deputados que conversaram com ele na semana passada disseram que o presidente da Câmara chegou a admitir até o "distritão", em que se elegem os mais votados. Procurado, afirmou à Folha defender "a proposta que for acordo entre os partidos para chegar no distrital misto", com transição em 2030 e modelo definitivo em 2034. Aliados no Centrão, no entanto, avaliam que não há apoio para o distrital misto agora. Como alternativas, Folha e O Globo registram a ideia de elevar a linha de corte no sistema atual ou impedir que candidatos bem votados puxem colegas. Sem os 308 votos, a PEC não caminha, e o sistema de 2034 permanece o de hoje.

POR QUE IMPORTA. *Fecha-se a janela de 2026 para mudar as regras antes da nova legislatura; o proporcional de lista aberta segue de pé.*

Fontes: *Folha de S.Paulo (10/11 e 1º/11/2026); O Globo; g1; UOL; Agência Brasil (foto de arquivo da mesa da sessão, 4/03/2026, Lula Marques, CC BY 3.0 BR).*



A orla de Abu Dhabi, em foto de arquivo de 14 de abril de 2021. Ali se reuniram na terça as delegações da Rússia, da Ucrânia e dos Estados Unidos. *Foto: Clint Ian Pinto — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0*

Rússia, Ucrânia e EUA retomam negociações em Abu Dhabi após nove meses

O primeiro dia do encontro trilateral, o primeiro desde fevereiro, durou cerca de quatro horas. Zelensky falou em diálogo "construtivo"; Rubio, em conversas "muito produtivas". Não houve anúncio de acordo, e os ataques no front continuaram.

POR THE GUANABARA TIMES

Delegações da Rússia, da Ucrânia e dos Estados Unidos encerraram na terça-feira, em Abu Dhabi, o primeiro dia de conversas trilaterais mediadas por Washington — o primeiro encontro nesse formato desde fevereiro. A sessão durou mais de quatro horas, segundo relatos diplomáticos e a cobertura da Reuters, da BBC e do The Guardian. As negociações devem ser retomadas nesta quarta.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que não esteve na sala, afirmou, após ser informado por sua equipe, que o formato trilateral foi "construtivo e bastante substantivo" e que deu "instruções claras" para o diálogo desta quarta e para contatos com enviados do presidente dos Estados Unidos e com representantes da Europa. Zelensky disse que se discutiu a necessidade e possíveis parâmetros de medidas humanitárias, e que a libertação de prisioneiros é prioridade. Relatos apontaram conversas sobre trocas de 1.000 por 1.000 ou 1.500 por 1.500 prisioneiros; nenhuma troca foi anunciada.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, classificou o dia como "muito produtivo", mas disse que ainda havia "muito trabalho a fazer". A Reuters informou que ele mencionou, como objetivo futuro, ampliar o formato para incluir vozes europeias. Diplomatas do G7, reunidos em Paris, pediram um papel nas conversas.

O otimismo retórico não se traduziu em cessar-fogo. A Rússia atacou dez regiões ucranianas na madrugada, atingindo cinco grandes subestações de energia, conforme a cobertura ao vivo do Guardian. Kiev e Moscou trocaram acusações sobre ataques aéreos. As posições públicas sobre o leste da Ucrânia, em especial Donetsk, permaneceram inalteradas, embora um oficial americano tenha dito que ambas as partes demonstraram alguma "flexibilidade" em privado. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reiterou que a liberdade de navegação no Mar Negro precisa ser restaurada.

POR QUE IMPORTA. *As três partes voltaram à mesa, ainda sem cessar-fogo: o que sair de Abu Dhabi mede o espaço para um acordo neste ano.*

NO POLYMARKET

Russia x Ukraine Ceasefire by...? / Russia x Ukraine energy ceasefire agreement by...?
Cessar-fogo até 31/12/2026: 8,5%
Cessar-fogo energético até 31/12/2026: 30,5%
Leitura: 11/11/2026, 16h46 (horário de Brasília).

Petróleo recua com sinais de alívio entre EUA e Irã, enquanto o estreito segue tenso

POR THE GUANABARA TIMES

O petróleo caiu na terça à menor cotação em dois meses: Brent a US$ 91,49 (−1,17%) e WTI a US$ 86,04 (−0,9%), segundo a Reuters.

O movimento refletiu declarações de autoridades americanas que minimizaram a necessidade de novas ações militares contra o Irã e falas do presidente Donald Trump de que considera "bastante improvável", por ora, novos ataques, depois de afirmar que a guerra está "praticamente terminada no plano militar".

Teerã apresenta outro quadro. O presidente Masoud Pezeshkian disse que o Irã segue aberto a negociações com base em respeito mútuo, mas que não se renderá a pressões; Mohsen Rezaei afirmou à Al-Mayadeen que não havia negociações em andamento com Washington. Relatos reproduzidos pela Democracy Now sobre navios perto de Ormuz não foram independentemente confirmados por todas as agências.

POR QUE IMPORTA. *O recuo do petróleo testa se a tensão no estreito de Ormuz começa a arrefecer.*

Chuvas agravam a crise humanitária em abrigos na Faixa de Gaza

POR THE GUANABARA TIMES

Chuvas intensas de temporada alagaram, nos últimos dias, tendas e abrigos improvisados na Faixa de Gaza, segundo alertas reproduzidos na terça-feira por agências e por órgãos envolvidos no acompanhamento da ajuda humanitária. O chamado Board of Peace advertiu para uma emergência crescente, com famílias deslocadas expostas a frio e a condições precárias depois que enchentes atingiram dezenas de milhares de barracas.

A TV Brasil relatou cerca de 70 mil pessoas em abrigos improvisados. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, voltou a cobrar soluções políticas e prioridade à paz.

POR QUE IMPORTA. *O inverno chega a uma população já deslocada: a chuva transforma o abrigo precário em emergência sanitária.*

NO POLYMARKET

US x Iran Effective Ceasefire begins by...?
Cessar-fogo efetivo até 30/11/2026: 68,5%
Até 31/12/2026: 82,5%
Leitura: 11/11/2026, 16h46 (horário de Brasília).

Lula desembarca na COP31 e se prepara para discursar nesta quarta

Lula, que chegou segunda a Antália, reuniu-se na terça com o anfitrião Recep Tayyip Erdoğan e deve discursar nesta quarta na abertura da cúpula da COP31 — o primeiro pronunciamento internacional após a reeleição — ao transmitir a presidência da conferência, exercida pelo Brasil desde Belém, à Turquia e à Austrália. A presidência brasileira da COP30 entregou a António Guterres um mapa voluntário para o afastamento dos combustíveis fósseis. O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) precisa, segundo a Folha, de US$ 10 bilhões em investimento público até o fim do ano, exigência dos noruegueses.

O que se diz no X sobre Abu Dhabi e a viagem de Lula à COP31: página 4.

Fontes: *The Guardian; Reuters; BBC; Associated Press; Xinhua; Anadolu Agency; Democracy Now; EFE; g1; Folha de S.Paulo; TV Brasil/EBC; Wikimedia Commons (foto de Abu Dhabi: Clint Ian Pinto, CC BY-SA 4.0); Polymarket (gamma-api.polymarket.com, leitura em 11/11/2026, 16h46, horário de Brasília); posts no X listados na página 4.*

Quatro temas da terça-feira (10) organizaram a conversa em português no X: a multa do TSE à Meta, o inquérito da PF sobre a campanha de Flávio Bolsonaro, o encontro de Lula com Erdoğan na COP31 e a retomada das negociações em Abu Dhabi. Abaixo, o tom de cada debate na amostra, as narrativas dos dois lados e posts reais com suas métricas. A classificação é qualitativa, não um censo da rede.

A multa do TSE à Meta

Tom geral: dividido. Na amostra de 24 posts, a circulação noticiosa foi predominante (valor e unanimidade da multa); o comentário político se partiu, em fatias relevantes, entre quem leu a decisão como cobrança à plataforma e quem destacou a ausência de prova de favorecimento deliberado.

NOTICIOSO · PREDOMINANTE	ESQ. · RELEVANTE	DIR. · RELEVANTE

À ESQUERDA

A multa é tratada como resposta a descumprimento de ordens e à falta de transparência da empresa, em ação da coligação de Lula. O acento recai sobre a condenação unânime e sobre o valor (R$ 7,5 milhões).

À DIREITA

O ponto em destaque é o que o relator não concluiu: não houve, no voto, prova de interferência deliberada em favor de Flávio. Há ainda quem questione o rigor da corte em outros episódios, como o de Janones.

POSTS REPRESENTATIVOS

@reporterenato — 3.507 curtidas, 410 republicações, 33,1 mil impressões. Leu a multa como atendimento a pedido da coligação de Lula: a corte, escreveu, "entendeu que a empresa atuou sem transparência". *x.com/reporterenato/status/2120339480305652025*

@g1 — 770 curtidas, 214 republicações, 36,9 mil impressões. Noticiou a multa unânime de R$ 7,5 milhões à dona do Facebook, WhatsApp e Instagram. *x.com/g1/status/2120335014420185255*

@JornalOGlobo — 215 curtidas, 41 republicações, 18,4 mil impressões. Destacou que o relator diz "não haver provas de interferência deliberada". *x.com/JornalOGlobo/status/2120310863160619481*

O inquérito da PF

Tom geral: dividido, com vocabulário mais duro. Na amostra de 25 posts, foram relevantes tanto a linha da "perseguição" e da crítica à origem da ordem (o ministro Flávio Dino) quanto a ênfase na apuração e na viagem de Flávio aos EUA. A cobertura noticiosa também apareceu, em menor volume. Houve alto engajamento nos dois polos.

CRÍTICO À PF · RELEVANTE	NOTICIOSO · RELEVANTE	A FAVOR DA APURAÇÃO · RELEVANTE

À ESQUERDA / GOVERNISTAS

O inquérito é apresentado como apuração devida de suspeita de financiamento estrangeiro. Posts governistas destacaram a intimação e a ida de Flávio aos EUA, em alguns casos com a palavra "fugiu".

À DIREITA / BOLSONARISTAS

A palavra mais repetida foi "perseguição". A ênfase recai sobre o fato de a portaria cumprir ordem de Dino, a pedido das campanhas de Lula e de Renan Santos, e sobre a ausência, até aqui, de conclusão de que recursos tenham ingressado na campanha.

POSTS REPRESENTATIVOS

@mariaarraespe — 3.239 curtidas, 923 republicações, 23,2 mil impressões. Divulgou a abertura do inquérito e escreveu que Flávio "fugiu para os Estados Unidos". *x.com/mariaarraespe/status/2120283477929009611*

@Pri_usabr1 — 517 curtidas, 102 republicações, 120,4 mil impressões. Abriu o post com "PERSEGUIÇÃO!" e atribuiu a ordem a Flávio Dino. *x.com/Pri_usabr1/status/2120276805949010096*

@Metropoles — 109 curtidas, 28 republicações, 5,5 mil impressões. Noticiou o inquérito sobre verba estrangeira, "determinado pelo ministro do STF Flávio Dino". *x.com/Metropoles/status/2120299928597446993*

Lula na COP31, em Antália

Tom geral: predominantemente positivo. Na amostra de 25 posts, o alcance oficial do encontro com Erdoğan foi predominante; a cobertura noticiosa foi relevante, e os textos críticos, minoritários entre os mais circulados da busca.

POSITIVO/OFICIAL · PREDOMINANTE	NOTICIOSO · RELEVANTE	CRÍTICO · MINORIT

BASE E CONTAS OFICIAIS

O encontro é lido como estreia diplomática após a reeleição: cumprimento de Erdoğan, agenda de comércio (citado o patamar de US$ 5,9 bilhões em um post) e cooperação em defesa e minerais. A foto do aperto de mão circulou junto com o texto oficial.

OPOSIÇÃO / CRÍTICA

Na amostra dos posts mais relevantes, a crítica quase não apareceu. Isso não prova ausência de oposição no X; indica apenas que, neste recorte e nesta ordenação, a conversa visível foi a da amplificação oficial.

POSTS REPRESENTATIVOS

@LulaOficial — 14.723 curtidas, 2.785 republicações, 191,6 mil impressões. Relatou que Erdoğan o "cumprimentou pela vitória eleitoral". *x.com/LulaOficial/status/2120208158366794098*

@canalgov — 1.263 curtidas, 363 republicações, 16,9 mil impressões. Divulgou o encontro bilateral à margem da COP31. *x.com/canalgov/status/2120219581830586823*

@sputnik_brasil — 137 curtidas, 23 republicações, 1,6 mil impressões. Enfatizou comércio e "cooperação em defesa". *x.com/sputnik_brasil/status/2120208243322438037*

As conversas em Abu Dhabi

Tom geral: cauteloso e pouco polarizado em português. Na amostra de 25 posts, a circulação foi menor do que nos temas domésticos. As frases oficiais ("construtivo", "muito produtivo") foram predominantes; o ceticismo diante da falta de cessar-fogo e o tom mais otimista apareceram de forma minoritária.

CAUTELOSO/OFICIAL · PREDOMINANTE	OTIMISTA · MINORITÁRI	CÉTICO · MINORITÁRI

PRÓ-KIEV E AGÊNCIAS

O retorno à mesa após nove meses e a eventual troca de prisioneiros foram o que se celebrou com mais cautela. O g1 destacou a retomada; relatos internacionais repetiram Zelensky ("construtivo") e Rubio ("muito produtivo").

CETICISMO E ALINHADOS A MOSCOU

O tom cético lembrou que não houve anúncio de acordo e que os ataques continuaram. Contas como a Sputnik em português deram espaço à fala do chefe da delegação russa, segundo o qual as conversas poderiam aproximar as partes da paz.

POSTS REPRESENTATIVOS

@g1 — 51 curtidas, 4 republicações, 13,9 mil impressões. Ressaltou que Rússia e Ucrânia voltaram à mesa "pela primeira vez em nove meses". *x.com/g1/status/2120307026446164473*

@TimesNow — 149 curtidas, 12,8 mil impressões. Anunciou o início das conversas trilaterais ("peace talks kick off in Abu Dhabi"). *x.com/TimesNow/status/2120082016096186746*

@sputnik_brasil — 4 curtidas, 2 republicações, 429 impressões. Citou o chefe da delegação russa: as negociações "podem aproximar" as partes da paz. *x.com/sputnik_brasil/status/2120084978071408971*

Método: buscas na API do X (search_posts_all), de 10/11/2026, 0h, a 11/11/2026, 12h (horário de Brasília; 10/11 03h00 UTC a 11/11 15h00 UTC), com ordenação por relevância e sem retweets; em política, o recorte foi lang:pt. O tom e as narrativas foram classificados manualmente a partir dos posts mais circulados da amostra e de uma leitura complementar das tendências no Brasil (WOEID 23424768). As barras são esquemáticas e usam rótulos qualitativos (predominante, relevante, minoritário), não percentuais: não são uma medição automática de sentimento nem uma fatia estatística da rede. Posts citados trazem @conta, link para o original e métricas conferidas na API em 11/11/2026 (curtidas, republicações, impressões); os textos são resumos nossos, com aspas curtas atribuídas.

Fontes: *API do X, buscas em 10–11/11/2026 (ver método acima): @reporterenato, @g1, @JornalOGlobo, @IsentaNews, @stagepopbr, @EleicaoBr2026, @BlogdoNoblat, @Tianomuller, @mariaarraespe, @Pri_usabr1, @Metropoles, @LulaOficial, @canalgov, @sputnik_brasil, @TimesNow, @XHNews; tendências no Brasil (WOEID 23424768).*

Dólar fecha a R$ 5,58, maior valor em mais de um ano, e Ibovespa recua

A moeda americana subiu após o CPI dos EUA vir acima do esperado. No Brasil, a ata do Copom reforçou a leitura de que a Selic deve permanecer alta por mais tempo.

POR THE GUANABARA TIMES · SÃO PAULO

O MERCADO ONTEM

INDICADOR	FECHAMENTO	VARIAÇÃO	FONTE
Ibovespa	171.336,99 pts	−0,52%	Reuters
Dólar (à vista)	R$ 5,5860	+1,48%	g1
S&P 500	7.520,93 pts	−0,38%	Yahoo Finance / Reuters
Dow Jones	—	−0,30%	g1 / Reuters
Nasdaq Composite	—	−0,74%	g1
Selic	13,75% a.a.	mantida	Banco Central
Bitcoin	US$ 73.713	−2,1%	Basis Desk (fech. UTC)
Ethereum	US$ 2.050	−3,8%	Basis Desk (fech. UTC)
Treasury 10 anos	4,98%	+10 bp	U.S. Treasury
Brent (jan.)	US$ 91,49	−1,17%	Reuters
WTI (dez.)	US$ 86,04	−0,9%	Reuters
Magazine Luiza	—	+11,64%	g1
Embraer	—	+9,30%	g1
Vale	R$ 65,02	−1,63%	CNN Brasil

Apenas números conferidos em fontes com cotação explícita; "—" indica fechamento não verificado. Em divergências de arredondamento, vale a cifra mais precisa. Bitcoin e ether: fechamento UTC do dia 10/11.

O dólar encerrou a terça-feira em alta de 1,48%, cotado a R$ 5,5860, o maior valor desde 31 de julho de 2025, quando fechou a R$ 5,6008, segundo o g1. No pregão, a moeda chegou a R$ 5,61. O Ibovespa, que chegou a ensaiar a terceira alta consecutiva, perdeu fôlego e recuou 0,52%, aos 171.336,99 pontos, de acordo com a Reuters. Na máxima, o índice alcançou 173.271,61 pontos; na mínima, 170.569. O volume financeiro somou R$ 30,16 bilhões.

O gatilho externo foi o índice de preços ao consumidor dos Estados Unidos. O CPI subiu 0,4% em outubro, acima dos 0,3% previstos por economistas consultados pela Reuters, depois de alta de 0,6% em setembro. O núcleo, que exclui alimentos e energia, também veio acima do esperado. O Departamento do Trabalho não divulgou a taxa anual: a paralisação do governo federal no ano passado impediu a coleta de outubro de 2025, base de comparação. Em setembro, a inflação anual estava em 3,7%, ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve.

O dado veio acima do esperado e reforçou as apostas de que o Federal Reserve eleve — e não corte — os juros na reunião de dezembro. A taxa básica americana está no intervalo de 3,75% a 4% ao ano; a inflação anual, em setembro, estava em 3,7%, ainda acima da meta de 2%. Após o CPI, a ferramenta FedWatch, da CME, apontou chances já majoritárias de alta de 0,25 ponto (para 4% a 4,25%) e passou a registrar uma probabilidade menor de um movimento de 0,50 ponto. A lógica da aposta é a inflação mais forte que o previsto, ainda longe da meta, e não um ciclo de afrouxamento.

Em Wall Street, o S&P 500 caiu 0,38%, o Dow Jones 0,30% e o Nasdaq 0,74%. No ano, o Ibovespa ainda acumula +6,34%, e o dólar, +1,77%, conforme o g1.

Nos criptoativos, o bitcoin encerrou o dia 10/11 — fechamento UTC — a US$ 73.713, queda de 2,1%, e o ether a US$ 2.050, recuo de 3,8%, segundo a Basis Desk. O rendimento do título do Tesouro americano de dez anos fechou em 4,98%, alta de 10 pontos-base, conforme a curva par de fechamento do U.S. Treasury; a Reuters citou 4,988% (+12,55 bp). No pregão, o papel chegou a superar 5%. A FedWatch, da CME, citada pela CoinDesk, traduzia isso em 85% de probabilidade para uma alta de 0,25 ponto em dezembro e 15% para 0,50 ponto — no mesmo sentido do contrato do Polymarket, que pergunta pela variação da taxa e tem a alta, não o corte, como desfecho mais precificado.

No noticiário corporativo brasileiro, Magazine Luiza subiu 11,64% e Embraer, 9,30%, ambas após a divulgação de balanços. A Vale caiu 1,63%, a R$ 65,02, pressionada pela fraqueza do minério de ferro na China, segundo a CNN Brasil. A Nvidia seguia no radar depois de o conselho abrir investigação independente sobre relatos de que Jensen Huang teria sido alvo de operação de inteligência estrangeira; as ações já haviam recuado mais de 4% na véspera, e o fechamento de terça não entra na tabela por falta de cotação conferida.

POR QUE IMPORTA. *O dólar no maior nível em mais de um ano encarece importações e pressiona a inflação no Brasil.*

Ata do Copom: Selic em 13,75% e juros altos 'por mais tempo'

POR THE GUANABARA TIMES

O Banco Central divulgou na terça a ata da 282ª reunião do Copom, realizada na semana passada, quando o comitê interrompeu um ciclo de cinco cortes e manteve a Selic em 13,75% ao ano. O documento afirma que as expectativas de inflação, medidas por diferentes instrumentos e grupos, subiram nas últimas semanas e permaneceram acima da meta nas projeções para os próximos anos.

A principal conclusão, "compartilhada por todos os membros", é a de que, "em um ambiente de expectativas desancoradas", exige-se "uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado".

POR QUE IMPORTA. *A Selic em 13,75% "por mais tempo" define o custo do crédito nos próximos meses.*

NO POLYMARKET

Fed Decision in December?

Aumento de 0,25 ponto (alta, não corte): 85,5%
Aumento de 0,50 ponto ou mais: 10,65%
Sem mudança: 2,95%
Corte de 0,25 ponto: 0,35%

Leitura: 11/11/2026, 16h46 (horário de Brasília).

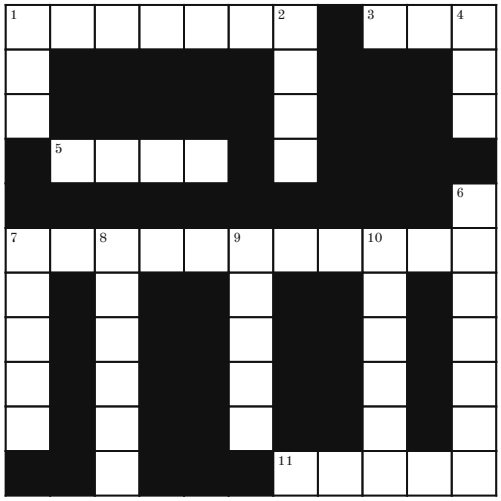
Brent cai a US$ 91,49, mínima de dois meses

O petróleo acompanhou o alívio relativo das tensões entre Washington e Teerã e a valorização do dólar. O Brent recuou 1,17%, a US$ 91,49, e o WTI, 0,9%, a US$ 86,04, ambos na menor marca desde 31 de agosto, pelo segundo dia, segundo a Reuters. A cotação segue, ainda assim, acima de US$ 90, depois de ter encerrado outubro a US$ 117,64.

POR QUE IMPORTA. *O barril acima de US$ 90 ainda pressiona a inflação mundial.*

***Fontes:** g1; Reuters (via UOL e Estadão); CNN Brasil; Valor Investe; Banco Central do Brasil (comunicado e ata da 282ª reunião do Copom); Yahoo Finance (fechamento do S&P 500); Poder360; CME FedWatch, citado pela Reuters e pela CoinDesk; Basis Desk e Piyasadöviz (fechamento UTC de bitcoin e ether em 10/11); U.S. Treasury (curva par de fechamento do título de 10 anos) e FinanceInTime; Polymarket (gamma-api.polymarket.com, leitura em 11/11/2026, 16h46, horário de Brasília).*

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1. De Assis, o bruxo do Cosme Velho; autor do olhar de ressaca de Capitu

3. Astro-rei; também a nota que não é fá

5. Fruto roxo do Norte que a mercearia agora serve na tigela (com cedilha e acento)

7. Chorão de "Carinhoso" e "Rosa", padrinho do choro carioca

11. Faixa de areia; a de Ipanema cabe num cartão-postal e num poema de Vinicius

VERTICAIS

1. O que o poeta vê de Ipanema, quando não é a garoa paulistana

2. Metal de lei, símbolo Au; o ciclo que fez Vila Rica

4. Satélite da seresta e da "Garota de Ipanema", quando a canção pede luar

6. Quem nasce na cidade do Rio; também o pão na chapa da confeitaria

7. Planície gaúcha de vento, gado e chimarrão

8. Dança de chapéu de couro e pé no chão, marca do cangaço

9. Chuva miúda que a lenda diz santa — e paulistana

10. Capítulo das nove: o país inteiro, dizem, parava no mesmo capítulo

Jogo dos sete erros

Duas cenas de uma praça. Há exatamente sete diferenças na imagem da direita. As respostas estão de cabeça para baixo no rodapé.

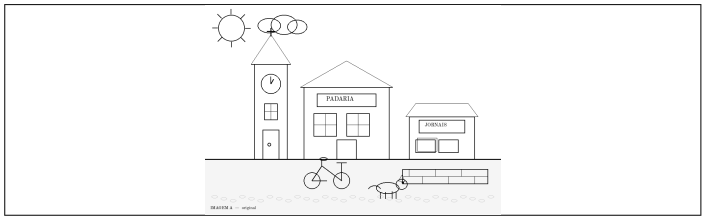


IMAGEM A — ORIGINAL

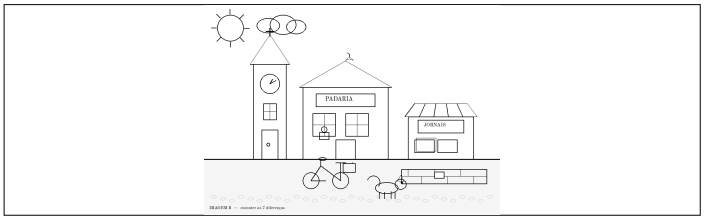


IMAGEM B — ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS

A piada

O homem chega atrasado ao consultório e se desculpa com o psiquiatra.

— Doutor, acho que estou virando um jornal.

— E por que o senhor diz isso?

— Porque acordo todo dia com uma nova edição de problemas, as colunas não se falam, e no fim alguém quer me colocar debaixo do braço e me levar para o café.

O médico anota, pondera e responde:

— Podemos tratar. Mas o senhor vai ter de voltar amanhã. Jornal, como o senhor mesmo disse, é diário.

Conto: Debaixo da cajazeira

Dona Irene acordava antes do sol para varrer as folhas amarelas da calçada. Naquela quarta-feira, porém, havia algo a mais na soleira: um jornal ainda cheirando a tinta, dobrado com o capricho de quem respeita o papel. Não se via jornaleiro. Ela sentou no banco de pedra, debaixo da árvore que dera nome ao bairro, e leu em voz baixa os nomes de ministros, o preço do dólar, uma piada na última página.

O gato subiu no colo. Quando faltava só uma palavra nas cruzadas, uma criança perguntou, do outro lado do muro, se o jornal era de verdade. Irene pensou um pouco. — É de verdade, sim. Chegou hoje, e amanhã chega outro. A menina esticou a mão. Irene passou a folha de passatempos por cima do muro e ficou com a política e o mundo. "Assim se divide um país", murmurou, mas estava sorrindo. As folhas da cajazeira caíram sobre as colunas, como se o próprio dia quisesse revisar o texto.

Curiosidades

A cinebiografia de Roberto Carlos, "Detalhes de uma vida", prevista para 2027 e dirigida por Maurício Farias, divulgou a primeira imagem oficial, com Victor Medeiros caracterizado como o cantor. O filme, da Conspiração, narra infância, juventude e o início da carreira com três atores em fases distintas. Marina Ruy Barbosa, Sophie Charlotte e Cláudia Abreu interpretam mulheres da vida do Rei; o elenco inclui ainda Erasmo Carlos, Wanderléa, Chacrinha e Tim Maia.

Priscila Senna recebeu sua segunda indicação ao Prêmio Multishow, na categoria brega e arrocha, com "Não Me Faça Chorar", parceria com Pablo — faixa que já ultrapassava 72 milhões de visualizações no YouTube e 28 milhões de reproduções no Spotify, segundo o UOL. A Comissão de Cultura da Câmara homenageou, com o Prêmio Paulo Gustavo, Carol Delgado, Clarice Falcão, Fábio Porchat, Marcus Majella e o grupo Clube Dazminina. "Rir é resistência", disse Porchat. E Ludmilla lançou o EP "Fervo da Lud", de volta às raízes do funk, e avisou que não quer se limitar a um só gênero.

Fontes: O Globo (cinebiografia de Roberto Carlos, 10/11); UOL Splash (Priscila Senna e Ludmilla, 10/11); g1 (Prêmio Paulo Gustavo na Câmara, 10/11).

SOLUÇÕES (VIRE A PÁGINA DE CABEÇA PARA BAIXO)

Palavras cruzadas. Horizontais: 1 MACHADO 3 SOL 5 AÇAÍ 7 PIXINGUINHA 11 PRAIA. Verticais: 1 MAR 2 OURO 4 LUA 6 CARIOCA 7 PAMPA 8 XAXADO 9 GAROA 10 NOVELA.

Sete erros (da esquerda para a direita, o que muda na imagem B): 1) Relógio da torre: 10h00 à esquerda, 10h10 à direita. 2) Passaro no telhado da padaria só à direita. 3) Cesta no guidão da bicicleta só à direita. 4) Rabo do cachorro: para baixo à esquerda, para cima à direita. 5) Vaso com flor na janela do sobrado só à direita. 6) Toldo da banca: liso à esquerda, listrado à direita. 7) Tijolo faltando no muro baixo só à direita.